

Tuberculose: uma doença negligenciada

Janete A. Machado, NT
Mariana S. Adam, RN
Marcelo Carneiro, MD, MSc
NHE - HSC - Santa Cruz do Sul - RS

Aline Scheibler,
Acadêmica de Enfermagem (Unisc)

Camila Haas,
Bolsista do NHE (Unisc)

Lia G. Possuelo, PhD
Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica (UFRGS)
Professora de Microbiologia e Imunologia - Curso de Medicina (Unisc)
Tutora Acadêmica PET Saúde Vigilância - Tuberculose (Unisc)

Eloete B. Stahlecker, NT
Ambulatório de Tuberculose - Curso de Medicina (Unisc)
Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul - RS

A notificação de casos novos de tuberculose (TB), no ambiente hospitalar, é um dos reflexos do diagnóstico tardio de uma doença que é um dos problemas de saúde pública, altamente prevalente, mas negligenciado pela equipe de saúde. Percebeu-se uma tendência do crescimento de tal diagnóstico desde 2007 até 2011 no HSC (Figura 03). No primeiro semestre de 2011, dados do ambulatório centralizado de TB municipal, que está nas dependências do Ambu-

latório da Área Acadêmica do Curso de Medicina da Unisc, notificou-se 37 casos de tuberculose. Constatou-se uma média de 6 (+ 2,0) pacientes/mês. A frequência de letalidade foi de 8,1% (três casos) e de abandono foi de 5,4% (dois casos). A rotina do ambulatório é de busca ativa de todos os pacientes que não comparecem às consultas por telefone e/ou intermédio de agentes de saúde e de avaliação de acompanhamento de todos os casos de TB latente.

Figura 03 – Série histórica de notificação hospitalar de tuberculose desde a implantação do NHE - HSC - Santa Cruz do Sul - RS

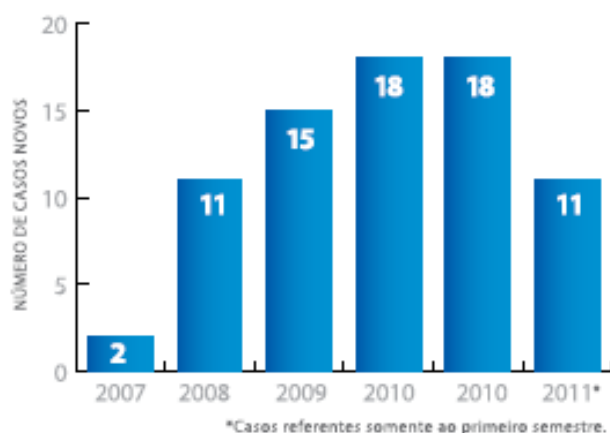
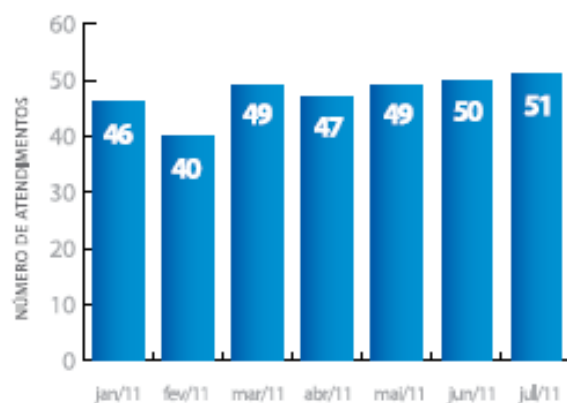


Figura 04 – Casos de tuberculose acompanhados pelo Ambulatório de Tuberculose de Santa Cruz do Sul, área acadêmica do curso de Medicina - HSC/Unisc - Santa Cruz do Sul - RS



O Programa Estadual de Controle da Tuberculose com base no enfoque epidemiológico para o controle da TB e de acordo com prioridades determinadas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose e metas sugeridas aos municípios prioritários propõe a *descentralização das Ações de Controle da Tuberculose para a Atenção Básica*. Entre as ações de descentralização estão previstos o diagnóstico e o tratamento diretamente observado (TDO) pelas unidades básicas de saúde. A cidade de Santa Cruz do Sul está entre os 15 municípios prioritários do Rio Grande do Sul responsáveis

pela notificação de 68,1% dos casos de tuberculose pulmonar com baciloscopia positiva no ano 2009. O PET Saúde/ Vigilância da Unisc em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de SCS está capacitando as equipes de saúde da atenção básica com a finalidade de descentralizar o atendimento de TB na cidade. Essa estratégia espera aumentar o número de diagnósticos realizados pela atenção básica, bem como a realização do tratamento supervisionado, reduzindo o fluxo de pacientes para a unidade de referência, assim como a redução das taxas de abandono terapêutico.